



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

ECONOMIA SOLIDÁRIA: a produção científica brasileira nos eventos da ANPAD entre os anos 2000 e 2020.

MARIA ANGELUCE SOARES PERÔNICO BARBOTIN
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

THAISE SILVA DE SOUZA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

JOSÉ BEZERRA HONÓRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

ECONOMIA SOLIDÁRIA: a produção científica brasileira nos eventos da ANPAD entre os anos 2000 e 2020.

1. INTRODUÇÃO

A partir das contribuições de Singer (2002, p. 10) a Economia Solidária pode ser considerada como “outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada ao capital e o direito à liberdade individual”, ou seja, uma alternativa que surge ao capitalismo que é “um modo de produção cujos princípios são o direito de propriedade individual aplicado ao capital e o direito à liberdade individual”. Para esse autor, as contradições do capitalismo geram oportunidades de desenvolvimento de organizações econômicas cuja lógica é oposta ao sistema vigente.

As raízes mais distantes da Economia Solidária datam do século XIX. Foi num cenário de turbulências sociais, provocadas notadamente pela revolução industrial, que o associativismo se apresentou como uma resposta de operários e camponeses, caracterizando-se desde esses primórdios por formas de gestão autônomas e democráticas (GAIGER, 2009).

Singer (2002, p. 120) reflete que a transformação da Economia Solidária, de paliativo dos males do capitalismo em competidor desse sistema, depende de alcançar “níveis de eficiência na produção e distribuição de mercadorias comparáveis aos da economia capitalista e de outros modos de produção, mediante o apoio de serviços financeiros e científico tecnológico”.

Nesse mesmo sentido, Cattani (2003, p. 13) reflete que um “grande desafio para as múltiplas manifestações da ‘outra economia’ é elas colocarem-se como realizações em padrões social, ecológico, político e, também, tecnológico, superiores ao capitalismo convencional.” Isso implica em refletir modelos de gestão que levem em consideração os princípios da Economia Solidária.

A partir dessas reflexões, é possível considerar que a área acadêmica de Administração pode trazer contribuições importantes para o desenvolvimento da Economia Solidária por meio do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. Essas práticas podem permitir uma análise mais específica sobre esse campo organizacional e, a partir de suas características próprias, trazer contribuições que permitam avanços qualitativos.

Conforme compreendem Costa e Carrion (2008) os pesquisadores se deparam com um grande desafio intelectual ao tomar a Economia Solidária, ou mais especificamente, os chamados Empreendimentos de Economia Solidária (EES), como unidade de análise, pois precisam desconstruir e reconstruir o referencial teórico utilizado nas tentativas de aportar inteligibilidade a este campo.

Com preocupações próximas àquelas de Costa e Carrion (2008), Silva, Ferreira e Costa (2016) por meio de um ensaio publicado no VII Encontro de Administração Pública e Governança da ANPAD, trazem um debate sobre como o campo da Economia Solidária tem evoluído em seu processo de legitimação e institucionalização, e utilizam como parâmetro de análise, a teoria institucional.

Portanto, nesse contexto, conhecer como a academia, mais especificamente a área de Administração, vem tratando o fenômeno da Economia Solidária no Brasil foi um dos motivadores para o trabalho aqui desenvolvido. Uma breve pesquisa exploratória realizada na base de dados “Google Scholar” e na página da ANPAD permitiu verificar que alguns autores brasileiros já buscaram mapear o estado da arte da temática da Economia Solidária no Brasil como, por exemplo, Santos (2012), Schneider (2015), Alves et al (2016), Silva (2018), Filho-Curi e Curi (2020). Sendo assim, esperando contribuir com essa empreitada, a presente pesquisa tem um escopo diferente das outras identificadas.

Deste modo, o problema que norteou esse estudo questiona como a área de Administração brasileira tem abordado o tema da Economia Solidária? O foco do presente trabalho está nos eventos na área de Administração, particularmente naqueles realizados pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), que existe desde 1976.

A partir disso, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar, por meio de uma pesquisa bibliométrica, a produção científica brasileira na área de Administração sobre Economia Solidária nos eventos da ANPAD entre os anos 2000 e 2020.

De modo específico, buscou atingir os seguintes objetivos: a) Mapear, por regiões brasileiras, a evolução do número de artigos sobre Economia Solidária publicados em anais de eventos da ANPAD entre os anos 2000 e 2020; b) Mapear as instituições às quais pertenciam os/as autores/as quando os artigos foram publicados em anais de eventos da ANPAD entre os anos de 2000 e 2020; c) Identificar o número de autores/as dos artigos sobre Economia Solidária publicados em anais de eventos da ANPAD entre os anos de 2000 e 2020; d) Identificar os principais temas estudados na área de Economia Solidária, considerando os anais de eventos da ANPAD entre os anos de 2000 e 2020.

Naquilo que diz respeito à estrutura desse trabalho, para além dessa introdução apresenta-se uma discussão sobre a Economia Solidária como campo organizacional, com um foco maior em seu desenvolvimento no Brasil. Na sequência, apresenta-se a metodologia empregada, a discussão dos resultados e as considerações possíveis.

2 ECONOMIA SOLIDÁRIA: algumas reflexões sobre esse campo organizacional

Cattani (2003, p. 09-10), analisando o modo de produção capitalista, considera que, quando do seu surgimento e expansão no mundo ocidental moderno, ele representou um avanço extraordinário, por exemplo “ao revolucionar continuamente as forças produtivas, ao implementar uma racionalidade instrumental agenciando meios e fins e ao disciplinar as forças sociais do trabalho em moldes produtivistas”, assim suplantou a base limitada da economia e da sociedade feudal, “lançando o gênero humano na aventura da expansão material ilimitada”. No entanto, esse autor chama a atenção para três problemas gravíssimos, o primeiro é decorrente da intensificação da sua natureza profunda, e diz respeito a acumular e acumular; o segundo se refere à agravação das desigualdades; e o terceiro reflete os “riscos ligados à sobrevivência física do planeta e da sua população” decorrentes daquilo que ele chama de “capitalismo turbinado”.

Para Gaiger (2009, p. 82), na Europa, de certo modo, a Economia Solidária se constitui como um novo capítulo da história da Economia Social, uma vez que “em tais iniciativas, as relações de poder e a repartição dos ganhos subordinavam-se ao primado das pessoas diante do capital e à finalidade principal de garantir benefícios aos membros”. Ainda para esse autor, “a rentabilidade econômica representava antes um meio do que um fim, orientando-se pelos objetivos sociais das organizações”.

Costa e Carrion (2008, p. 1), em consonância com a compreensão de Gaiger (2004), compreendem a Economia Solidária como um “modo de gestão e de organização do trabalho que subsiste (...) apresenta-se como uma alternativa possível de desenvolvimento inclusivo, em sentido amplo”. Para esses autores, a Economia Solidária não é subsumida pelo sistema de valores dominantes, com fundamentação filosófica na lógica liberal e materializado na racionalidade administrativa. Portanto, se manifesta através de uma pluralidade de atividades voltadas para a geração de trabalho e renda, envolvendo empreendimentos produtivos e de prestação de serviços, além de organizações que prestam atividades de suporte, assumindo formas variadas de organização (cooperativas, associações, grupos não formalizados),

apresentando características bem marcantes que os distinguem tanto da atividade econômica capitalista tradicional como também da economia informal.

De acordo com Pochmann (2004), a Economia Solidária surge no Brasil a partir de um acelerado processo de desemprego que atingiu o país entre anos de 1980 e 1990. Nesse contexto, vários movimentos sociais passaram a apoiar alternativas de geração de trabalho e renda para as classes populares mais afetadas.

A partir dos anos 2000, a Economia Solidária começou a ganhar espaço dentro da estrutura de governo de estados como o Rio Grande do Sul e São Paulo, que desenvolveram diferentes ações para fomentá-la, e, além disso, impulsionaram o pedido da criação da Secretaria de Economia Solidária (Senaes), que foi aceito pelo governo federal. Nesse mesmo período, surgem o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e a Rede de Gestores Públicos de Economia Solidária (SINGER, 2009).

No entanto, esse processo foi fortemente abalado a partir de 2019. Com a extinção do Ministério do Trabalho, a Senaes teve suas atribuições enviadas para a Secretaria de Inclusão Produtiva Urbana, do Ministério da Cidadania, ficando suas competências restritas à política de assistência social e à de renda. Essa mudança “mutilou o conceito de Economia Solidária como uma estratégia de desenvolvimento” (PINHO, 2019).

Para Barbosa (2007), no Brasil, é possível perceber que, embora ideologicamente a Economia Solidária seja comprometida com valores que possibilitam a emancipação social, na prática não consegue concretizar esta potencialidade. Alguns dos motivos que explicam esse fato são as estreitas relações que mantém com o contexto capitalista predominante, seja através de relações diretas, ou através das influências das políticas públicas, que mais se demonstram instrumentos de mediação que promovem a conformação das novas relações de trabalho no capitalismo. A radicalização desta crítica, como propõe Barbosa (2007) e Meira e Freitas (2012), deve ocorrer buscando superar os atuais desafios colocados a este modelo, e não no sentido de retirar-lhe sua importância enquanto alternativa para pensar os rumos de outra economia possível.

Barbosa (2007) considera que existe algo que distingue a Economia Solidária de outras ações de geração de renda. Esta distinção reside na narrativa desenvolvida pelos sujeitos sociais envolvidos que denunciam as usurpações humanas inerentes ao trabalho capitalista. Desse modo, a Economia Solidária coloca-se como uma “alternativa”, capaz de superar até a exploração social, apresentando-se como uma ante-sala de experimentos de outro mundo possível. Meira e Freitas (2012) também discutem a economia solidária como alternativa – “a outra economia”, que busca se estabelecer através da “elaboração de enunciados que negavam o capitalismo”.

Silva, Ferreira e Costa (2016, p. 6), refletem que o cenário atual faz com que os empreendimentos econômicos solidários estejam sujeitos a um isomorfismo coercitivo. Isso porque, mesmo tendo uma estrutura diferente dos empreendimentos tradicionais, estão sujeitos às mesmas regras. Isso gera grandes dificuldades para sobreviver e competir, pois é nesse ambiente desfavorável que eles retiram seus recursos. “Se o ambiente institucional não leva em consideração as características simbólicas dos empreendimentos, e não incentiva a formalização e desenvolvimento dos mesmos, não é possível que eles alcancem sua legitimidade, que é o principal limite à institucionalização da Economia Solidária”. Os limites impostos à institucionalidade da Economia Solidária no Brasil também são discutidos por autores como Alcântara (2005), Praxedes (2009), Schiochet (2009), Natividade, Pereira e Oliveira (2011), Nagem e Silva (2013).

Essa breve discussão sobre a constituição da Economia Solidária como um campo organizacional composto por uma diversidade de formas organizacionais, em estreita relação com outras formas institucionais, demonstra uma potencialidade para um amadurecimento

político para “construção de uma economia plural” (COSTA & CARRION, 2008), e nesse sentido, demanda um compromisso por parte da academia.

3 METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos aqui apresentados, o caminho metodológico escolhido foi aquele de uma pesquisa quanti-qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, por meio de um estudo bibliométrico.

Conforme analisam Chueke e Amatucci (2015, p. 1), o termo bibliometria foi proposto por Pritchard (1969) no final da década de 1960, tendo sido definido como a “aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise de obras literárias”.

De acordo com Okubo (1997 apud Chueke e Amatucci, 2015, p. 2), no campo das Ciências Sociais Aplicadas os estudos bibliométricos se concentram em “examinar a produção de artigos em um determinado campo de saber, mapear as comunidades acadêmicas e identificar as redes de pesquisadores e suas motivações”. Portanto, a bibliometria colabora na sistematização das pesquisas de um determinado campo, permitindo mensurar a produção e a disseminação do conhecimento. Ao mesmo tempo, contribui para futuras pesquisas na medida em que pode nortear quais as lacunas que ainda precisam ser mais bem estudadas, propondo agendas de pesquisa.

O estudo bibliométrico realizado nesse projeto coletou dados da produção científica brasileira sobre Economia Solidária nos eventos da área de Administração, com foco naqueles realizados pela ANPAD, compreendidos entre os anos 2000 e 2020. Essa temporalidade foi definida tomando em consideração que nesse período histórico ocorreram grandes acontecimentos no campo da Economia Solidária no Brasil, que passou por uma trajetória na qual políticas de governo foram implementadas para fomentá-la, até o momento mais recente no qual essas políticas foram praticamente extintas. Para além dessa questão, consideramos o prazo de vinte anos importante para verificar como uma determinada temática se consolida (ou não) em um campo do saber.

Os dados dessa pesquisa foram coletados nos anais de eventos da ANPAD entre os anos 2000 e 2020. Essa escolha justifica-se pela importância dessa associação para a área de Administração no Brasil, e pela quantidade de eventos realizados por ela, conforme detalhamos no quadro a seguir.

Quadro 1 – Eventos analisados

EVENTO HISTÓRICO E PERIODICIDADE	EDIÇÕES REALIZADAS E ANALISADAS
Encontro da ANPAD (EnANPAD): Anais disponíveis desde 1997. É realizado anualmente	21 edições
Encontro de Marketing da ANPAD (EMA): Anais disponíveis desde 2004. Foi realizado a cada dois anos, mas a partir de 2018 passou a ser trienal	8 edições
Encontro de Estudos em Estratégia da ANPAD (3Es): Anais disponíveis desde 2003. Foi realizado a cada dois anos, mas a partir de 2017 passou a ser trienal	9 edições
Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD (EnEO): Anais disponíveis desde 2000. Realizado a cada dois anos.	10 edições
Encontro de Administração Pública da ANPAD (EnAPG): Anais disponíveis desde 2004. Realizado a cada dois anos	8 edições
Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD (EnGPR): Anais disponíveis desde 2007. Realizado a cada dois anos	7 edições
Encontro de Administração da Informação da ANPAD (EnADI): Anais disponíveis desde 2007. Foi realizado a cada dois anos, mas a partir de 2017 passou a ser trienal.	7 edições

Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade da ANPAD (EnEPQ): Anais disponíveis desde. Foi realizado a cada dois anos, mas a partir de 2015 passou a ser trienal.	6 edições
--	-----------

Fonte: Elaboração própria, 2022

Em termos operacionais, os dados foram coletados no endereço www.anpad.org.br, por meio da ferramenta de busca que permite mostrar os trabalhos apresentados nos diferentes eventos promovidos pela ANPAD, no período delimitado nessa pesquisa. A busca utilizou a palavra-chave “economia solidária” nos títulos dos trabalhos.

Os dados quantitativos foram tratados por meio de estatística simples e são apresentados por meio de tabelas e gráficos, enquanto os dados qualitativos foram tratados por meio da análise de conteúdo, sendo apresentados por meio de quadros e nuvens de palavras. Portanto, dessa forma foram sistematizadas as informações necessárias para as análises que serão realizadas à luz dos objetivos estabelecidos.

O presente estudo se mostra mais abrangente e complementar a pesquisa de Schneider (2015) que envolveu artigos do ENANPAD de 2010 a 2014 e a revisão de Curi Filho e Curi (2020) que envolveu artigos do ENEGEP de 2008 a 2017. Por outro lado, os estudos de Alves et al (2016) e Silva (2018) analisam as bases Scielo e Spell de 2001 a 2013 e 2001 a 2015, respectivamente.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, é importante registrar que verificamos uma grande diferença na quantidade de trabalhos que pautam a temática da economia solidária em cada evento analisado. Compreendemos que essa diferença é consequência de alguns fatores: a especificidade de cada evento, sendo o EnAnpad aquele que congrega todas as áreas específicas de cada evento temático; e a temporalidade de cada evento, considerando que nem todos existem desde 2000, ano inicial para a coleta de dados da presente pesquisa.

A quantidade total de trabalhos apresentados em cada evento analisado no período estudado, bem como aquela que trata sobre economia solidária, pode ser verificado na tabela a seguir.

Tabela 1 – Trabalhos sobre Economia Solidária nos eventos da ANPAD entre 2000 e 2020

EVENTO	TOTAL	ECO SOL	%
ENANPAD	18.800	41	0,22
EMA	889	0	0,00
3Es	1053	1	0,09
ENEO	1311	10	0,76
EnAPG	1267	7	0,55
EnGPR	827	3	0,36
EnADI	479	0	0,00
EnEPQ	622	0	0,00
TOTAIS	25.248	62	0,25

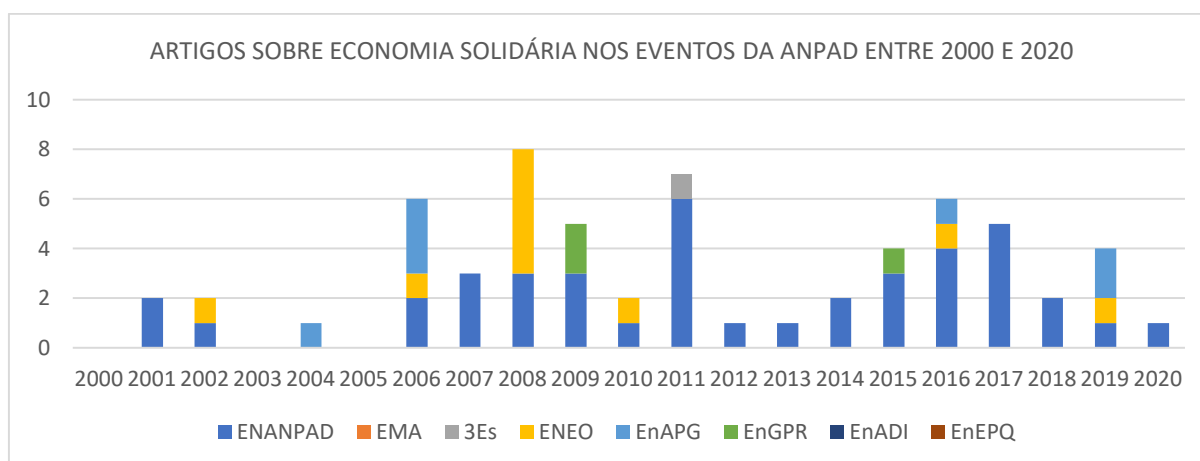
Fonte: Elaboração própria, 2022

A análise da tabela 1, permite verificar que a Economia Solidária não foi tratada em nenhuma edição dos seguintes eventos: EMA, EnADI e EnEPQ. De um modo geral, é possível constatar que a área de Administração, por meio dos diferentes eventos realizados no Brasil pela ANPAD, ainda pode contribuir muito para o desenvolvimento do campo da Economia Solidária, realizando estudos que abordem questões relacionadas ao marketing, gestão da produção, relações da economia solidária com a gestão pública, gestão de pessoas e relações de trabalho.

O evento temático que teve o maior número de trabalhos com essa pauta foi o ENANPAD, enquanto o ENEO ficou em segundo lugar. É importante ressaltar que, embora o ENANPAD seja o evento com mais trabalhos apresentados que tratam da temática da Economia Solidária, em termos proporcionais isso significa apenas 0,22% dos trabalhos apresentados durante as vinte edições do evento. Nesse sentido, é no ENEO que encontramos o maior percentual de trabalhos tratando dessa temática, com uma concentração no ano 2008, conforme pode ser visto no gráfico a seguir.

Se considerar a revisão de Curi Filho e Curi (2020) que abrangeu artigos publicados no ENEGEP de 2008 a 2017 e obteve um percentual de 0,313%, os dados se apresentam como equivalentes aos eventos EnAPG e EnGPR. Demonstrando que a temática tem maior inserção em algumas subáreas de Administração.

Gráfico 1 – Artigos sobre economia solidária nos eventos da ANPAD entre 2000 e 2020



Fonte: Elaboração própria, 2022

Com a análise do gráfico 1, constata-se que a produção sobre a temática da Economia Solidária aparece de forma constante durante as duas décadas analisadas, sendo possível verificar 29 trabalhos na primeira década e 33 na segunda. Interessante registrar que 2016 foi um dos anos com mais publicações sobre o tema nos eventos da ANPAD, e de forma totalmente contrária, neste mesmo ano nenhuma publicação foi registrada no ENEGEP, segundo Curi Filho e Curi (2020).

Adicionalmente, 2008 registra uma quantidade significativa de publicações em todas as quatro revisões citadas anteriormente, e parecer demarcar um pico ou ponto de virada nos estudos sobre Economia Solidária, que se reflete no aumento de publicações nos anos posteriores, conforme as revisões consultadas.

Passando a compreender melhor a distribuição geográfica da produção científica da área de administração, por meio dos eventos da ANPAD, realizados ao longo do período de 2000 a 2020, a tabela a seguir mostra a repartição dos trabalhos por eventos e regiões brasileiras.

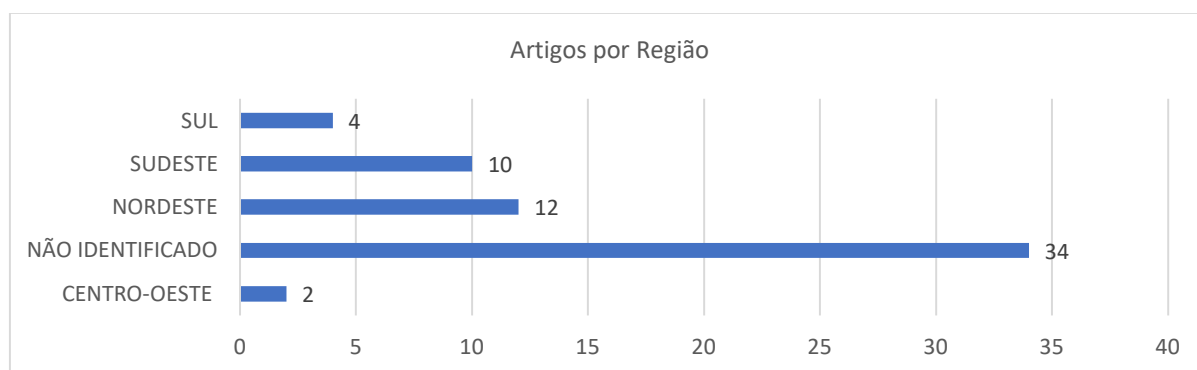
Tabela 2 – Quantidade de trabalhos sobre Economia Solidária nos eventos da ANPAD entre 2000 e 2020 por regiões brasileiras

Eventos	Quantidade de artigos por região
3Es	1
NÃO IDENTIFICADO	1
ENANPAD	41
CENTRO-OESTE	1
NÃO IDENTIFICADO	19
NORDESTE	10
SUDESTE	8
SUL	3
ENAPG	7
CENTRO-OESTE	1
NÃO IDENTIFICADO	4
NORDESTE	1
SUL	1
ENEO	10
NÃO IDENTIFICADO	8
NORDESTE	1
SUDESTE	1
ENGPR	3
NÃO IDENTIFICADO	2
SUDESTE	1
Total Geral	62

Fonte: Elaboração própria, 2022

A análise da tabela 2, permite constatar que, na grande parte dos casos, não foi possível mapear a vinculação institucional dos autores, e consequentemente, não foi possível identificar a localização geográfica da produção científica. Contudo, daquele quantitativo com identificação da região, é possível verificar que o Nordeste lidera essa produção, seguido pelo Sudeste, depois pelo Sul e por último o Centro-oeste, como pode ser visualizado no gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Artigos sobre Economia Solidária nos eventos da ANPAD entre 2000 e 2020 por regiões brasileiras



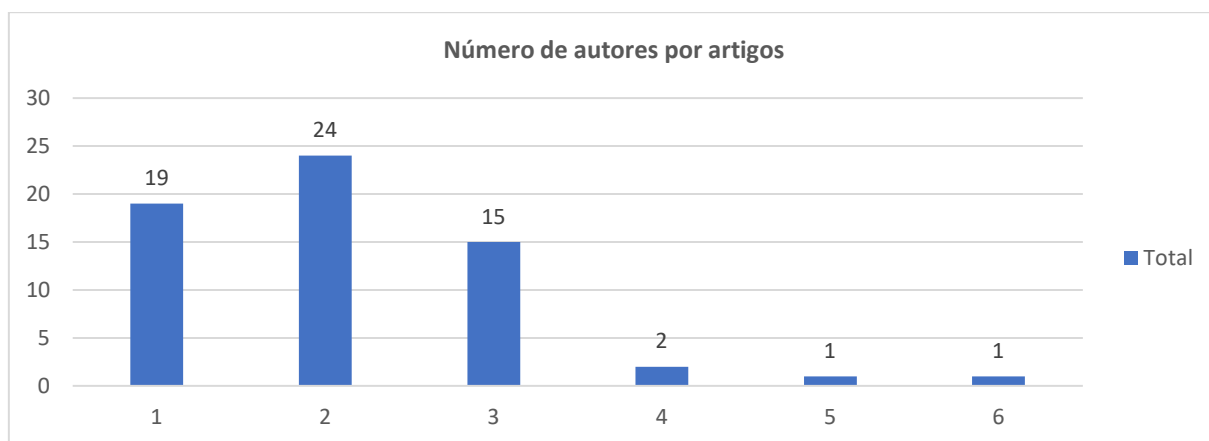
Fonte: Elaboração própria, 2022

Não foi possível identificar produções oriundas do Norte, mas não podemos afirmar que elas não existem, pois uma hipótese é que elas estejam naquele conjunto no qual não foi possível

identificar a região. Também é importante destacar que a quantidade de artigos por região poderia se alterar, caso fosse possível identificar a localização de todos.

Seguindo com a análise, o gráfico a seguir mostra a quantidade de autores por trabalho apresentado nos eventos pesquisados.

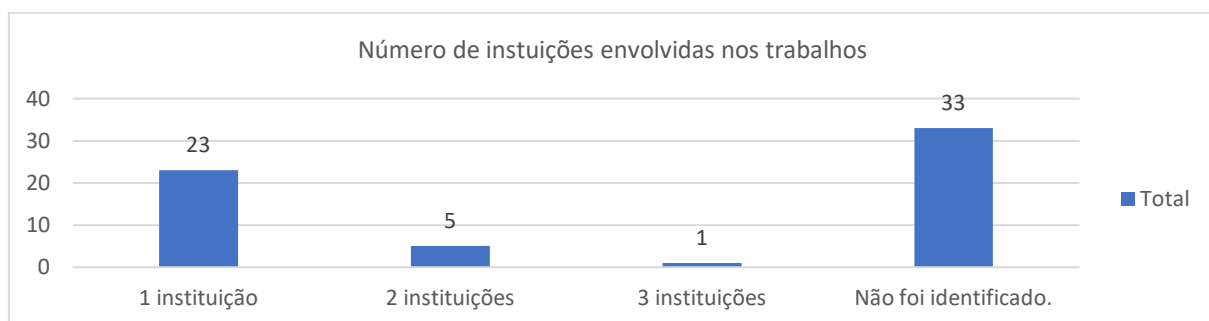
Gráfico 3 – Número de autores nos artigos sobre Economia Solidária nos eventos da ANPAD entre 2000 e 2020



Fonte: Elaboração própria, 2022

O gráfico 3 mostra que o maior percentual de trabalhos (70%) é fruto da colaboração de dois ou mais autores, e que 30% da produção analisada é fruto de trabalhos individuais. É importante destacar que, nesses trabalhos que envolvem mais de um autor, todos pertencem a mesma instituição. Isso demonstra que ainda não é possível falar, pelos dados da presente pesquisa, numa rede interinstitucional de pesquisadores e pesquisadoras produzindo conhecimento científico sobre o campo da Economia Solidária. O gráfico a seguir traz esse detalhamento.

Gráfico 4 – Número de instituições envolvidas nos artigos sobre Economia Solidária nos eventos da ANPAD entre 2000 e 2020



Fonte: Elaboração própria, 2022

É importante refletir que esses dados, sobre as instituições envolvidas na produção científica mapeada nesse estudo, poderiam ser alterados caso tivesse sido possível identificar o pertencimento de todos os autores.

Passando a analisar os tópicos de maior interesse dos pesquisados, discutidos nos trabalhos apresentados nos eventos da ANPAD entre os anos 2000 e 2020, iniciamos essa

análise por meio das palavras-chave. A pesquisa identificou 59 palavras-chave diferentes, conforme pode ser verificado na nuvem de palavras a seguir.

Figura 1 – Nuvem de palavras-chave



Fonte: Elaboração própria, 2022

A análise da nuvem de palavras permite constatar que as três que aparecem com maior frequência são Economia Solidária, autogestão e relações de trabalho. Por seu turno, as palavras-chave mais citadas por Alves et al (2016) foram Gestão, Empreendedorismo e Trabalho. Já no artigo de Curi Filho e Curi (2020) “palavras como inovação, desenvolvimento, planejamento, gestão, empreendimento, cooperativa destacam-se, além das palavras Economia solidária”.

Esses dados, junto com os títulos dos trabalhos apresentados, permitem avançar um pouco mais na compreensão das principais temáticas discutidas em cada um dos eventos analisados, conforme pode ser verificado no quadro a seguir.

Tabela 2 – Títulos dos trabalhos sobre Economia Solidária nos eventos da ANPAD entre 2000 e 2020

ANO	ENANPAD
2001	O Fenômeno da Economia Solidária: Reflexões em um Campo de Estudo Controverso.
2001	As Particularidades da Gestão em Organizações da Economia Solidária
2002	A Problemática da Economia Solidária: Um Novo Modo de Gestão Pública?
2006	Economia e Comunhão e Economia Solidária: uma Distinção de Conceitos.
2006	O Desafio da Gestão de Empreendimentos da Economia Solidária: As Tensões entre as Dimensões Mercantil e Solidária na ASMOCONP / Banco Palmas-CE
2007	Reflexos da Cultura Brasileira nas Expressões da Dádiva em Mercados de Troca: O Caso da II Feira Baiana de Economia Solidária
2007	Particularidades Inerentes ao Modelo de Gestão de um Empreendimento de Economia Solidária: o Caso do Projeto Esperança/Coesperança
2007	Cultura Organizacional: um estudo de caso em uma organização de economia solidária
2008	O Mundo Que Nós Perdemos: da Solidariedade Pré-Industrial à Economia Solidária
2008	Inovação em Economia Solidária: um desafio no campo político
2008	Uma Justificativa Crítica Pela Economia Solidária
2009	Incubação de Redes de Economia Solidária: Reflexões Sobre a Metodologia e a Prática
2009	A Rede de Economia Solidária do Algodão Agroecológico: Desenvolvimento Humano, Sustentabilidade e Cooperação entre os Produtores Rurais do Estado do Ceará.

2009	Narrativas sobre trabalho e relações de trabalho em um empreendimento organizado sob a lógica da economia solidária
2010	Economia solidária e relações de gênero: analisando uma nova relação de trabalho.
2011	Gestão de Política Pública de Geração de Trabalho e Renda: Análise de um Programa da Secretaria Nacional de Economia Solidária.
2011	Avanços e Limites da Política Pública de Economia Solidária: um estudo do processo de incubagem de empreendimentos do Programa Municipal de Economia Solidária de Londrina – Paraná.
2011	Educação Popular e Emancipação Humana no ambiente da Economia Solidária.
2011	Caso de Ensino: O fortalecimento da Rede de Economia Solidária do Montanhão.
2011	A Economia Solidária na inclusão social de usuários de álcool e outras drogas: Reflexões a partir da análise de experiências em Minas Gerais e São Paulo.
2011	Marketing e economia solidária: limites e desafios na produção e comercialização de produtos da agricultura familiar.
2012	Gestão Social e Economia Solidária na Prática: O Caso de Lagoa das Serrasi
2013	Análise Crítica do Discurso sobre Economia Solidária nas Publicações da Área de Administração
2014	O Enigma das Palmas: Análise do (de)Uso da Moeda Social no “Bairro da Economia Solidária”
2014	Para uma discussão da eficiência na Economia Solidária: Algumas implicações teóricas e empíricas.
2015	Aproximações entre a autogestão na Economia Solidária e em Proudhon: um convite à reflexão no campo da Economia Solidária
2015	A Estratégia de Participação em Redes de Cooperação nos Agrupamentos de Empreendimentos de Economia Solidária no Brasil.
2015	Os Valores da Economia Solidária e os Valores do Trabalho: Possibilidades de aproximação.
2016	O Surgimento da Política Pública de Economia Solidária na Bahia: o Multiple Streams Explica.
2016	Política Pública para e pela Economia Solidária – reflexões partir do ciclo da Política Economia Solidária desenvolvida na Bahia.
2016	Políticas Públicas em Economia Solidária: Uma Revisão Sistemática da Produção do EnANPAD e EnAPG de 2001 a 2014.
2016	COMPLEXIDADE E CAPITAL SOCIAL NA ECONOMIA SOLIDÁRIA: evidências empíricas dos empreendimentos organizados em redes no Brasil.
2017	O Constructo Economia Plural nos Estudos Relacionados à Economia Solidária: uma Revisão Sistemática no Período 2000-2016.
2017	Empreendimentos de Economia Solidária do Vale do Mucuri: Perfil dos Empreendimentos que Encerraram suas Atividades e dos que continuam ativos.
2017	Utilidade Social na percepção dos usuários das Organizações da Sociedade Civil: primeiras análises a partir de uma rede de economia solidária na Bahia.
2017	Economia Solidária e Identidade: o trabalho autogestionário como impulso à metamorfose da identidade com sentido emancipatório.
2017	Aspectos da Confiança no Contexto da Economia Solidária
2018	Valores da Economia Solidária e suas Implicações no Estabelecimento dos Vínculos Organizacionais
2018	Governança em Empreendimentos da Economia Solidária: o Poder Social em Foco
2019	Navegar É Preciso? ... Um Olhar Sobre Economia Solidária, Limites, Perspectivas E A Baixa Atuação Do Estado-Providência Em Terras Lusitanas.
2020	A Relevância da Economia Solidária e das Incubadoras Sociais Para a Formação em Administração
ANO	3Es
2011	A Economia Solidária como Prática Estratégica para a Sustentabilidade Socioambiental de uma ONG: O Caso da Ação Moradia em Uberlândia/MG
ANO	ENEO
2002	A Temática da Economia Solidária e suas Implicações Originais para o Campo dos Estudos Organizacionais
2006	Análise Organizacional e Economia Solidária: Dialogando Com Guerreiro Ramos
2008	Economia solidária e autogestão: Um estudo de caso da criação, sustentabilidade e características de um novo negócio.
2008	Explorando Novas Práticas Organizacionais em Economia Solidária: Conceito e Características dos Bancos Comunitários
2008	Autogestão e Lógica de Mercado: A Experiência da Colônia Cecília e os Dilemas da Economia Solidária
2008	Situando a Economia Solidária no Campo dos Estudos Organizacionais
2008	Formação de Redes de Economia Solidária: o caso da Rede Abelha Ceará

2010	O Fracasso das Revoluções na Ótica de Marcuse e Freire: Uma Reflexão Sobre a Economia Solidária como uma Possível Alternativa Emancipatória
2016	Entre um Bom Papo e um Café se Vende o Artesanato: representações sociais em um centro de comercialização da economia solidária
2019	A Mulher na Economia Solidária: Um Ensaio sobre as Contribuições do Feminismo (Pós)colonial para o Estudo de Formas Alternativas de Organização Produtiva
ANO	ENAPG
2004	Empreendedorismo Social Promovendo a Inserção Cidadã de Famílias de Baixa Renda: o Caso da Fundesol/CE - Agência de Desenvolvimento Local e Socioeconomia Solidária.
2006	A Caracterização da Economia Solidária em Políticas Públicas
2006	Economia Solidária: A Ação Coletiva Sob A Ótica Da Escolha Racional E Da Teoria Da Dádiva
2006	A Contribuição da Economia Solidária Para Uma Administração Pública Inserida e Regulada Socialmente.
2016	Economia Solidária: Análise da Institucionalização do Campo
2019	Transferências Voluntárias da União no fomento de políticas públicas de economia solidária no contexto subnacional: um debate inicial
2019	Economia Solidária Como Forma De Desenvolvimento Local.
ANO	ENGPR
2009	Escolhas e decisões em organizações da economia solidária: a participação como educatividade para a gestão social.
2009	Economia solidária: narrativas sobre as relações de trabalho em uma associação de beneficiamento e comercialização de produtos agroindustriais
2015	Confiança nas Relações de Trabalho no Contexto da Economia Solidária: Estudo em Cinco Empreendimentos de Coleta e Tratamento de Resíduos Sólidos do Grande ABC Paulista e Um empreendimento de Cotia.

Fonte: Elaboração própria, 2022

A análise dos títulos dos trabalhos permite perceber a predominância de estudos empíricos com interesse em descrever a trajetória da Economia Solidária, experiências e desafios enfrentados pelas organizações desse segmento. Também é possível verificar um esforço importante em discutir, por meio de uma abordagem teórica, o lugar da Economia Solidária no campo dos estudos organizacionais, tanto nos trabalhos apresentados no ENEO, como em outros eventos temáticos e no próprio ENANPAD.

5 CONTRIBUIÇÕES

O objetivo da presente pesquisa foi analisar, por meio de uma pesquisa bibliométrica, a produção científica brasileira sobre Economia Solidária nos eventos da ANPAD entre os anos 2000 e 2020. Para tanto, foram analisados os seguintes eventos: ENANPAD, EMA, 3Es, ENEO, ENAPG, ENGPR, ENADI e ENEPQ. No intervalo de tempo definido nesse estudo, esses eventos receberam 25.248 trabalhos, dos quais 62 tratam sobre Economia Solidária, o que representa apenas 0,25% de toda a produção científica apresentada nesse conjunto.

No que diz respeito à distribuição geográfica da produção científica sobre Economia Solidária mapeada nesse estudo, foi possível identificar que o Nordeste lidera essa produção, seguido pelo Sudeste, Sul e Centro-oeste. No entanto, esse cenário poderia se alterar, caso fosse possível identificar o pertencimento institucional dos 34 artigos sem informações quanto à instituição dos autores.

Dos 62 artigos analisados, foi possível mapear as instituições às quais pertenciam os autores de 28 artigos. No que diz respeito ao pertencimento institucional dos autores, foi possível verificar que naqueles artigos produzidos por dois autores ou mais, todos pertencem à mesma instituição. Isso nos permite considerar que ainda não é possível falar de uma rede consolidada de pesquisadores estudando a temática da Economia Solidária.

Em relação às temáticas de interesse dos pesquisadores foi possível constatar a predominância de três palavras-chave: Economia Solidária, autogestão e relações de trabalho. Analisando as palavras-chave em conjunto com os títulos dos trabalhos é possível verificar também a predominância de estudos empíricos com interesse em descrever a trajetória da Economia Solidária, experiências e desafios enfrentados. Também é possível verificar um esforço importante em discutir, por meio de uma abordagem teórica, o lugar da Economia Solidária no campo dos estudos organizacionais.

O presente estudo permite constatar que a produção científica sobre Economia Solidária no âmbito dos eventos da ANAPAD manteve-se constante entre as duas décadas analisadas, alternando anos com maior e menor publicações. O ENANPAD é o evento com maior número absoluto de trabalhos sobre a temática, no entanto, em termos proporcionais, ele só fica à frente do 3Es que ao longo de nove edições só teve um trabalho abordando a temática da Economia Solidária. O ENEO, evento focado em estudos organizacionais, foi aquele que apresentou o maior quantitativo de trabalhos sobre Economia Solidária.

É importante registrar que os estudos bibliométricos são relevantes para áreas em processo de consolidação, pois ao contribuir para construir o estado da arte de determinada produção científica, aponta lacunas que podem se constituir em agendas de pesquisas de modo a permitir um maior fortalecimento do campo de estudos.

Nesse sentido, a presente pesquisa demonstra que ainda existe muito espaço para que a área de administração contribua para o fortalecimento da Economia Solidária no Brasil. De modo mais específico, é possível indicar que as produções das áreas de marketing e administração da informação ainda não se debruçaram sobre esse campo organizacional. A mesma situação é verificada no encontro que trata sobre o ensino e a pesquisa em Administração e Contabilidade, uma vez que não foi localizado nenhum trabalho discutindo a Economia Solidária nesse evento.

Portanto, finalizamos nossa contribuição relembrando uma constatação de Singer (2002), apresentada no início desse trabalho, que reflete sobre a necessidade de apoio científico-tecnológico para que a Economia Solidária passe de paliativo dos males do capitalismo para um verdadeiro competidor desse sistema. Desse modo, reforçamos o convite para que outros pesquisadores se debrucem sobre esse campo organizacional, contribuindo para seu fortalecimento no seio de uma economia plural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCÂNTARA, F. H. C. **A Tentativa de Institucionalização das Práticas Cooperativas**. SBS – XII Congresso Brasileiro de Sociologia. Belo Horizonte, UFMG, 2005
- ALVES, J.N.; FLAVIANO, V.; KLEIN, L.L.; LÖBLER, M.L.; PEREIRA, B.A.D.; **A Economia Solidária no Centro das Discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros**. Cadernos EBAPE.BR, v. 14, n.2, p. 244-257, 2016.
- BARBOSA, Rosângela Nair de Carvalho. **A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2007.
- CATTANI, Antonio David (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.
- CHUEKE, G.V.; AMATUCCI, M. **O que é bibliometria?** Uma introdução ao Fórum. Revista eletrônica de negócios internacionais, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.
- COSTA, Pedro de Almeida; CARRION, Rosinha da Silva Machado. **Situando a Economia Solidária no Campo dos Estudos Organizacionais**. V Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD, 2008.

FILHO-CURI, Wagner Ragi; CURI, Lucineide dos Santos. **Economia Solidária: um estudo bibliométrico de 10 anos no ENEGEP**. Brazilian Journal of Develop., Curitiba, v. 6, n. 7, p.43629-43641, jul. 2020.

GAIGER, L.I.G. **Empreendimentos econômicos solidários**. In: CATTANI, A. D. (org.). A outra economia. Porto Alegre, Veraz editores, 2003, p. 135-143.

_____. **Antecedentes e expressões atuais da economia solidária**. Revista Crítica de Ciências Sociais, v. 84, p. 81-99, março 2009.

MEIRA, Fábio B. & FREITAS, Maria E. **Identidade pelo avesso: a economia solidária com contexto das alternativas**. ORG&DEMO, Marília, v. 12, n. 2, p. 21-38, jul/dez, 2012.

NAGEM, Fernanda Abreu; SILVA, Sandro Pereira. **Institucionalização e Execução das Políticas Públicas de Economia Solidária no Brasil**. Revista de Sociologia e Política, v. 21, n. 46, p.159-175, 2013

NATIVIDADE, Elisângela Abreu; PEREIRA, José Roberto; OLIVEIRA, Vânia Aparecida Rezende de. **Gestão Social de Políticas Públicas de Geração de Trabalho e Renda: Uma Reflexão Por Meio das Ações da Secretaria Nacional de Economia Solidária**. Revista de Administração Pública e Gestão Social, Viçosa, v.3, n.1, p. 1-22, jan/mar 2011

PRAXEDES, Sandra Faé. **Políticas Públicas de Economia Solidária: novas práticas, novas metodologias**. Mercado de trabalho: conjuntura e análise – Artigos. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2009. Disponível em: < <http://repositorio.ipea.gov.br> >. Acesso em: 30 Março 2022.

PINHO, Leonardo. **Economia Solidária e a reorganização do governo Bolsonaro: o caminho é a mobilização**. In. Le Monde Diplomatique Brasil: 30 de julho de 2019. Acesso em 01 de maio de 2021. <https://diplomatique.org.br/economia-solidaria-e-a-reorganizacao-do-governo-bolsonaro-o-caminho-e-a-mobilizacao/>

POCHMANN, Márcio. **Políticas de Inclusão Social: resultados e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, S.R.; SILVA, B. C. L. C.; LARICCHIA, C.R.; SILVA, M.S. A. **Produtividade social: a Economia Solidária como campo de atuação da engenharia de produção**. Anais do XXXII ENEGEP. Bento Gonçalves, 2012.

SCHNEIDER, Patrícia. **Economia Solidária: um estudo bibliométrico de 5 anos no ENANPAD**. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação. Universidade Federal da Fronteira do Sul. Curso de Administração. Cerro Largo, RS, 2015.

SCHIOCHET, Valmor. **Institucionalização das Políticas Públicas de Economia Solidária: Breve trajetória e desafios**. Revista Mercado de Trabalho, vol. 40, IPEA. Rio de Janeiro, Agosto, 2009

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Etera Muszkat Menezes. – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, S. P. **O campo da pesquisa da Economia Solidária no Brasil: abordagens metodológicas e dimensões analíticas**. Rio de Janeiro: IPEA, 2018.

SILVA, Daiane Lima da; FERREIRA, Vicente da Rocha Soares; COSTA, Sérgio Henrique Barroca. **Economia Solidária: Análise da Institucionalização do Campo**. In. VII Encontro de Administração Pública e Governança da ANPAD, 2016.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária** – 1ª ed. – São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

_____. **Políticas públicas da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego**. In: Mercado de Trabalho: conjuntura & análise, 39, Brasília: Ipea/MTE, pp. 43-48. 2009.

